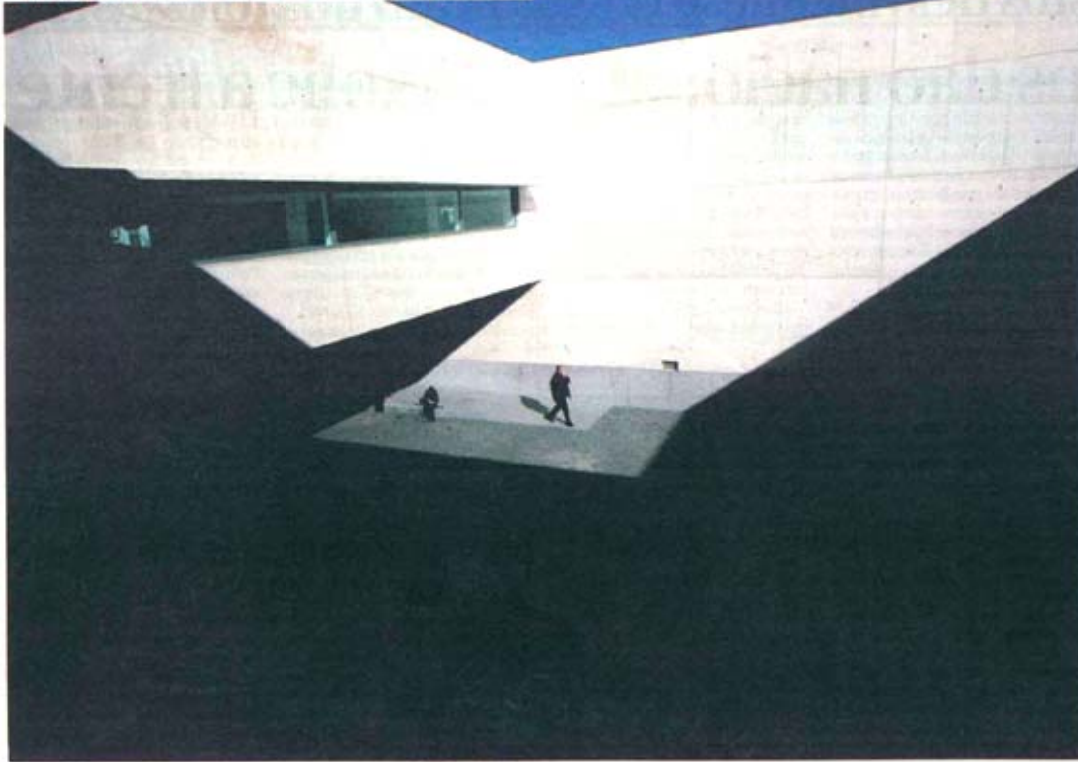


Portugal

Viana do Castelo Siza Vieira espera que a nova biblioteca não desmereça a cidade antiga

Viana inaugurou biblioteca no dia em que comemorou elevação a cidade



Para lá da imaginação

Crítica

Ana Vaz Milheiro

● A Biblioteca de Viana é o mais recente edifício de Álvaro Siza inaugurado no país. O projecto insere-se num plano de arranjo marginal do rio Lima de Fernando Távora, cujos estudos iniciais datam de 1999, tendo sido retomados após a implementação do programa Polis em 2002. O conjunto completa-se com mais três edifícios. Dois foram terminados após a morte de Távora, os esboços iniciais são da sua autoria e configuram uma praça de homenagem ao 25 de Abril. Aguarda-se a construção de um terceiro, um pavilhão multusos, de Eduardo Souto de Moura. Tornou-se um lugar comum esperar que a crítica manifeste o seu entusiasmo a cada nova obra de Siza. Não será diferente desta vez. Com este edifício, Siza demonstra como continua a recriar as diversas tipologias arquitectónicas, forçando a sua flexibilidade a um limite quase inimaginável. A biblioteca recorre a um "esquema" clássico: um edifício perfurado por um pátio que aqui se eleva criando um vazio no plano da rua. As salas de leitura "suspensas" posicionam-se assim sobre a paisagem urbana e ribeirinha. Os serviços de apoio e áreas administrativas mantêm-se junto ao solo num volume de sentido longitudinal. Siza dá sequência a obras de forte significação urbana que têm assinalado os seus últimos dez anos de actividade, e que podem ser seguidas a partir do Pavilhão de Portugal. São edifícios de escala mais monumental que a sua obra anterior e que, situando-se à margem da cidade histórica, contribuem para "refundar" urbanamente os seus lugares de implantação. Esta série mais recente integra projectos como a Fundação Ibère Camargo, em Porto Alegre, ou do Complexo Desportivo de Cornellà de Llobregat, em Barcelona. O betão branco é exteriormente o material dominante, prática que enquadra também os seus últimos trabalhos ao qual alia uma grande expressividade plástica; seja no recurso formal que tem no pavilhão de Anyang, na Coreia do Sul, o expoente máximo; seja na exploração visual de um potencial estrutural, como em Viana. Nos interiores segue-se o recurso habitual ao gesso cartonado, pedra e madeira. Hoje, Siza colecionou já um itinerário de obras pessoais, tornando redundante encontrar uma "genealogia" para a sua imaginação. Mas em Viana, dir-se-ia que, para lá do próprio Siza, resistem alguns "fantasmas". Alvar Aalto é um deles. Mas também o é a cultura construtivista russa dos longínquos anos 20 do século passado. Tudo isto trabalhado para lá da imaginação. O resultado é mais uma grande obra de arquitectura.

“O elogio da arquitectura”, segundo José Sócrates

Primeiro-ministro inaugurou ontem a nova biblioteca municipal, um projecto de Álvaro Siza Vieira que implicou um investimento de 4,5 milhões

Andrea Cruz

● No dia em que Viana do Castelo comemorou 160 anos de elevação a cidade, o primeiro-ministro fez o "elogio da arquitectura", como "condição indispensável" de atractividade, de competitividade e de melhoria da qualidade de vida das cidades. Na inauguração da nova biblioteca municipal, um projecto de Siza Vieira, José Sócrates afirmou que esta "visão de desenvolvimento e progresso" é o caminho que todas devem seguir. "As cidades que olham para o futuro, conservando o que é fundamental do passado, mas com vontade de abraçar as novas linhas de arquitectura, são as que estão na linha da frente", declarou.

Filho de um arquitecto, José Sócrates diz ter crescido a ouvir dizer que a arquitectura "era a chave para todos os problemas da humanidade". Se na altura o discurso lhe parecia "uma visão totalitária do mundo", hoje, com os olhos de um chefe do Governo, reconhece que "esta arte popular e democrática, por estar sujeita ao juízo de todos, tem um papel importante no desenvolvimento dos países e dos povos".

Por considerar que o "segredo para o sucesso" está nas cidades, Sócrates afirmou que é essa a maior contribuição da arquitectura. "São as cidades mais bonitas, atraentes e com qualidade de vida é que têm um dinamismo económico capaz de fazer progredir o país."

O chefe do Governo reconheceu que o autarca de Viana do Castelo teve essa "visão de progresso", ao atrair para a requalificação urbana da cidade os melhores da escola do Porto. "Pode haver igual, mas melhor duvido que haja", referiu.

A biblioteca de Siza Vieira, instalada entre o centro histórico e o rio Lima, integra o novo conjunto edificado da frente ribeirinha, cuja praça central foi projectada por Fernando Távora e o futuro Coliseu desenhado por Eduardo Souto Moura. Um projecto que, apesar de não ser uma obra do Polis de Viana, reflecte a filosofia de "modernidade" que o programa de requalificação urbana traçou para a marginal. Um aspecto sublinhado por Siza Vieira que afirmou que o objectivo foi "manter a fachada antiga da cidade e a presença do rio".

Presente na inauguração, o arquitecto, que conduziu o primeiro-minis-

Um fã de Viana

Recebido sem apupos, o primeiro-ministro confessou-se ontem um "fã" de Viana do Castelo, desde a infância. Sócrates lembrou que a primeira vez que conheceu a cidade foi quando o pai decidiu fazer férias no Parque de Campismo do Cabedelo, na margem esquerda do Lima. Por ser uma das suas preferidas, Sócrates agradeceu terem-no convidado para participar na festa dos 160 anos da cidade. "Não me podiam ter dado maior prazer. Correr uma minimaraton e ainda inaugurar uma biblioteca, é perfeito para qualquer primeiro-ministro", afirmou.



tro numa visita guiada pelo edifício, garantiu que este foi um projecto que lhe deu "muito prazer", sobretudo porque foi marcado por "um intenso diálogo" com os colegas.

Com o arranque para breve das obras do Coliseu, Siza Vieira manifestou a esperança de que o "resultado final" deste conjunto arquitectónico "não desmereça a beleza que tem a cidade antiga e que não se confronte com ela de maneira violenta".

Desde a "simplicidade" das linhas exteriores, à escolha dos materiais de construção, passando pelo aproveitamento da luz natural através de janelas panorâmicas, pela "essencialidade" do espaço interior, até ao mobiliário, tudo tem assinatura de Siza Vieira. Os mais de três mil metros quadrados do edifício são divididos em dois pisos. No inferior estão instalados os serviços técnicos, gabinetes de trabalho e de consultas especiais, áreas de depósito e de atendimento. O piso superior, constituído por um volume sobrelevado com cerca de 1850 metros quadrados, com grande visibilidade para o rio Lima, está reservado à leitura. Ao todo são três salas, todas baptizadas com nomes de grandes escritores portugueses.